

COMO SERÁ A ELEIÇÃO MUNICIPAL? Crises, Covid-19 e o eleitor

WHAT WILL THE MUNICIPAL ELECTION BE LIKE? Crisis, Covid-19 and the voter

¿CÓMO SERÁN LAS ELECCIONES MUNICIPALES? Crisis, Covid-19 y el votante

Adriano Oliveira

Doutor em Ciência Política (UFPE). Professor Associado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco. adrianopolitica@uol.com.br



0000-0002-7451-7366

Correspondência: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais. Cidade Universitária - Campus da UFPE, 50610-220 - Recife, PE – Brasil.

Recebido em: 15.03.2020

Aceito em: 03.04.2020.

Publicado em: 01.05.2020.

RESUMO:

As possíveis características da eleição municipal vindoura serão apresentadas neste artigo. Utilizando da explicação por mecanismos e da construção de cenários, a futura disputa municipal adquire clareza. Três variáveis são consideradas para a construção dos cenários: **1) Polarização/nacionalização;** **2) Crises política e econômica;** **3) Covid-19.** Os possíveis efeitos no eleitor destas três variáveis causais são apresentados. Este artigo revela a importância de utilizar a análise de conjuntura, a construção de cenários e a análise prospectiva para explicar o comportamento do votante.

PALAVRAS-CHAVES: **1) Eleição municipal;** **2) Comportamento do eleitor;** **3) Análise prospectiva.**

Introdução

No ano de 2016, a disputa para o cargo de prefeito ocorreu sob o impacto das crises econômica e política. E das manifestações de junho de 2013. Como uma das variáveis causadora da crise política, estava a Operação Lava Jato (OLIVEIRA, 2019). Antes da última eleição municipal, existia a expectativa de que mudanças ocorreriam no comportamento do eleitor.

Um novo eleitor surgiria. A abstenção eleitoral aumentaria em razão da decepção dos eleitores para com a política. E partidos tradicionais perderiam espaço na escolha do eleitor. Oliveira (2017) revela que apesar das crises e das manifestações, não existiu mudança no comportamento do sufragista.

Neste ano, ocorrerá eleição municipal. Assim como na última disputa, as crises política e econômica permanecem. A Operação Lava Jato não age intensamente. Entretanto, na eleição vindoura, a crise sanitária estará presente. Desde março de 2020, a pandemia do novo coronavírus atingiu o Brasil provocando isolamento social, recessão econômica e sobrecarregamento do sistema de saúde.

Os cenários para o Brasil apontam para forte queda do PIB e recessão econômica. A taxa de desemprego pode chegar a 20%. Estados e municípios, apesar do socorro do Governo Federal, perderão receitas, por consequência, capacidade de investimento. Pequenas e médias empresas poderão ser fechadas.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, optou por defender, em primeiro lugar, a economia. A maioria dos governadores optou pela política do isolamento social para enfrentar a Covid-19. Em razão das diferentes posições, existe um conflito entre governadores e chefe do Executivo Federal. Dois ministros da Saúde foram demitidos no decorrer da crise sanitária.

O presidente Bolsonaro demitiu, em abril de 2020, o ministro da Justiça, Sérgio Moro. Em razão disto, sofre investigação do Supremo Tribunal Federal (STF). A relação Executivo e Legislativo continua perturbada. Apesar do presidente da República ter ofertado cargos aos partidos que integram o Centrão.¹

Previsões dão conta de que o Brasil pode ter um considerável número de infectados e mortes pela Covid-19. Estados como São Paulo, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro e Amazonas reforçaram medidas de isolamento social. Não existe perspectiva para a normalidade sanitária observada antes do novo coronavírus. A projeção é que sem uma vacina para imunizar as pessoas, a Covid-19 continuará a ameaçar. E novas quarentenas poderão ser decretadas.

Quais serão as características das eleições municipais de 2020? Este artigo, utilizando da análise por mecanismos e da construção de cenários, responderá a indagação apresentada. Mostrarei as possíveis características da eleição, e quais as razões para elas existirem. Tenho a hipótese de que a polarização (adeptos do bolsonarismo *versus* não adeptos do bolsonarismo), a Covid-19 e as crises política e econômica (Variáveis independentes) construirão conjunturas eleitorais (Variável dependente) semelhantes e majoritárias, isto é, poderão ser observadas em vários cantos do Brasil.

Explicação por mecanismos significa que variáveis produzem efeitos sucessivos ou não (PEARL; MACKENZIE; 2018). Na conjuntura, estão os efeitos produzidos pelas variáveis. Cenários são possibilidades, hipóteses. Eles são construídos considerando os efeitos produzidos por variáveis observáveis. Portanto, os cenários são representações/conjunturas prováveis dos efeitos (OLIVEIRA; MARQUES; 2014; TALEB, 2014;).

¹ Os partidos que integram o Centrão são: PTB, PP, Solidariedade, PRB, PSD e MDB, PR, Podemos, PROS e Avante.

Este artigo terá duas partes. Na primeira, apresento várias hipóteses quanto ao comportamento do eleitor na eleição municipal vindoura. E as razões/causas deles. Em seguida, mostro a conclusão. Nesta parte, apresento os cenários que podem ocorrer. Este trabalho observa como necessário que estudos sobre o comportamento do eleitor sejam preditivos, prospectivos. E incorpore a análise de conjuntura e a construção de cenários.

As crises e o cisne negro Covid-19

Crise política e polarização/nacionalização

O presidente Bolsonaro relegou o presidencialismo de coalizão. Optou por não distribuir cargos às variadas agremiações partidárias. Em razão da escolha do presidente, a parlamentarização surgiu. O Congresso Nacional, em especial, a Câmara dos Deputados, conquistou projeção e passou a definir a agenda do governo Bolsonaro e a conduzi-la.

O governo Bolsonaro é marcado, desde o seu início, por diversas crises políticas. Em 500 dias de governo, feitos em 15/05/2020, conta-se uma crise a cada 50 dias. Em 4/02/2019, ocorre a primeira crise. O presidente demite Gustavo Bebianno da Secretária-geral da Presidência. Neste mesmo mês, o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro, foi acusado de um esquema de candidaturas laranjas em Minas Gerais (MAGALHÃES, 2020).

As crises políticas prosseguiram nos meses seguintes. Conflitos com a Polícia Federal, queimadas na Amazônia, investigação do caso Marielle, defesa do AI-5, rompimento com o PSL, discurso nazista do secretário de Cultura, saída de Sérgio Moro do ministério da Justiça em razão de uma suposta tentativa do presidente Bolsonaro de interferir na Polícia Federal e demissão de dois ministros da Saúde. Somam-se a estes eventos, manifestações prol Bolsonaro nas ruas e nas redes sociais. E críticas virulentas dos partidários do presidente às instituições, em particular, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Congresso Nacional (IDEM, 2020).

Ameaçado por vários pedidos de impeachment ou por acusação de crime de Responsabilidade motivada por investigação do STF em razão de denúncias do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, o presidente Bolsonaro opta por dar espaço ao Centrão e construir coalizão partidária em março de 2020.

Diante de tantas turbulências, as quais caracterizam a crise política, é importante verificar a popularidade do presidente Bolsonaro antes da chegada ao Brasil da Covid-

19. Em dezembro de 2018, 65% dos eleitores tinha a expectativa de que o presidente Bolsonaro faria um governo ótimo/bom. Após 3 meses de mandato, o governo Bolsonaro era aprovado por 32% (Ótimo/Bom) e reprovado por 30% (Ruim/Péssimo). Em dezembro de 2019, a aprovação do presidente da República foi de 30%. E reprovação de 36%.²

Apesar da crise política, em dezembro de 2019, a reprovação do presidente Bolsonaro estava estável. Existem duas razões para a permanência dessa estabilidade: **1) As crises políticas não interferem na avaliação do governo pelo eleitor; 2) A polarização observada na eleição presidencial de 2018 permanece.** Em virtude dela, e apesar da crise política, a popularidade do presidente mantém estabilidade.³

A polarização observada na última eleição presidencial permanecerá na eleição municipal. Ela cria a nacionalização da disputa municipal. De um lado, os eleitores convictos do presidente Bolsonaro. E do outro, os eleitores que rejeitam o presidente, mas não são, necessariamente, lulistas. A minha hipótese é que os apoiadores de Jair Bolsonaro escolherão para o cargo de prefeito candidatos aliados/defensores do presidente da República. Por outro lado, esses competidores terão a rejeição dos eleitores opositores a Jair Bolsonaro.

O tamanho da popularidade do presidente da República sugerirá a força e os efeitos da polarização/nacionalização no eleitorado. Se, porventura, o presidente estiver muito impopular no período do pleito municipal, a polarização tende a perder força prol Jair Bolsonaro. Se for ao contrário, ela ganha pujança. Os efeitos da polarização/nacionalização prol candidatos da oposição ao cargo de prefeito serão observáveis fortemente na região Nordeste. Tal hipótese é construída motivada em razão dos seguintes aspectos:

- 1) A região Nordeste possui 9 estados. Deste total, 6 são governados por governadores que apoiaram o candidato Fernando Haddad (PT) para presidente da República na última eleição presidencial;
- 2) O candidato Fernando Haddad (PT), no pleito presidencial de 2018, obteve na região Nordeste no 2º turno, 69,7% dos votos válidos. O então candidato Jair Bolsonaro, 30,3%;
- 3) Os governadores da região Nordeste criaram em julho de 2019 o Consórcio Nordeste. Este Consórcio tem o objetivo de criar políticas conjuntas em prol da região. Mas também representou e representa a posição política dos governadores nordestinos em relação ao governo Bolsonaro. Destaco que a relação entre o presidente Bolsonaro e governadores do Nordeste é caracterizada pelo conflito;

² Pesquisa Datafolha, 06/12/2019.

³ Oliveira (2019) mostra que a polarização decorreu em virtude da forte influência da Operação Lava Jato.

4) Em dezembro de 2019, a reprovação do presidente Bolsonaro era de 50% (Ruim/Péssimo) na região Nordeste.⁴

Ocorrerá a nacionalização da disputa municipal nas outras regiões? 15 governadores apoiaram a eleição do candidato Jair Bolsonaro. Mas, hoje, maio de 2020, o presidente da República tem o apoio de 4 governadores – Antonio Denarium (PSL-Rondônia), Marcos Rocha (PSL-Roraima), Mauro Mendes (DEM-Mato Grosso) e Ratinho Júnior (PSD-Paraná).

João Dória e Wilson Wízel, governadores, respectivamente, dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, foram eleitos em aliança informal com o candidato Jair Bolsonaro. Mas no ano de 2019, eles romperam com o presidente. Eles são chefes dos dois principais Estados da região Sudeste. São Paulo tem 22,4% dos eleitores do Brasil e o Rio de Janeiro, 8,5%. Ao contrário do Nordeste, não existe Consórcio dos governadores nas outras regiões.

Ao olhar o desempenho de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad na eleição presidencial passada, observo que na região Nordeste, candidatos de oposição ao presidente Bolsonaro podem ser beneficiados – Cf. Tabela 1. Porém, nas outras regiões, os candidatos do presidente Bolsonaro poderão ser. Entretanto, existem dois pontos que enfraquecem esta última assertiva. O presidente Bolsonaro não tem o apoio majoritário dos governadores das regiões. Tal fato poderá enfraquecer o desempenho dos candidatos bolsonaristas na disputa do Executivo municipal na eleição deste ano.⁵

Tabela 1 Desempenho de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro no 2º da eleição presidencial de 2018

Região	Haddad	Bolsonaro
Norte	48,1%	51,9%
Nordeste	69,7%	30,3%
Sul	31,7%	68,3%
Sudeste	34,6%	65,4%
Centro-Oeste	33,5%	66,5%

Fonte: TSE.

Tendo como referência as variáveis (1) polarização da eleição presidencial passada e o (2) apoio dos governadores, considero que a polarização/nacionalização da eleição municipal tende a ocorrer em vários estados da federação. A maioria dos

⁴ Pesquisa Datafolha, 06/12/2019.

⁵ “O controle das máquinas dos governos estaduais é fator de peso nas eleições municipais” (DANTAS, 2020).

governadores apoiará em várias cidades, candidatos que fazem oposição ao presidente Bolsonaro. A polarização entre bolsonaristas *versus* opositores do presidente também estará presente.

Os efeitos da Covid-19

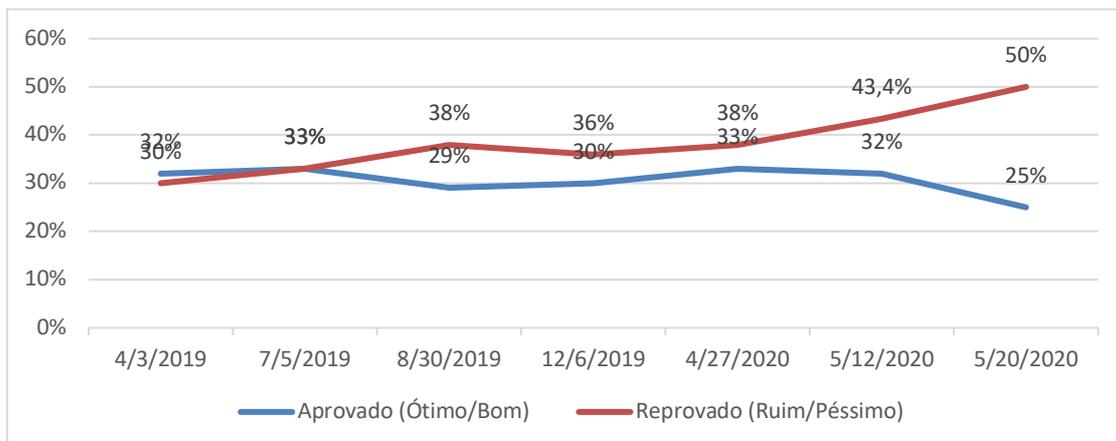
Em 26 de fevereiro de 2020 é confirmado na cidade de São Paulo o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Um homem de 61 anos que viajou à Itália. O ministro da Saúde Henrique Mandetta ganha protagonismo ao liderar as ações do governo Bolsonaro contra a Covid-19. O isolamento social é a sua bandeira. No dia 24/03/2020, o presidente Bolsonaro faz pronunciamento pedindo a volta à normalidade. Em 25/03/2020, 25 governadores se manifestaram favoravelmente ao isolamento social. Os governadores de Rodônia e Roraima não se manifestaram.

Em 16/04/2020, o presidente Bolsonaro demite o ministro da Saúde Henrique Mandetta. Neste mesmo dia, o mandatário do Executivo anuncia Nelson Teich como substituto de Mandetta. Antes de completar um mês no cargo, Teich pede demissão – 15/05/2020. Mandetta saiu do governo em razão do seu protagonismo no enfrentamento ao Covid-19 e por defender o isolamento social. Teich pediu demissão por não concordar com o presidente Bolsonaro no que condiz a utilização da cloroquina como medicamento que deve ser utilizado no tratamento das vítimas do coronavírus.

Em 03/04/2020, 76% apoiavam o isolamento social. No dia 17/04/2020, este apoio era de 68%. E em 27/04/2020, 67%.⁶ O gráfico 1 mostra que a chegada do novo coronavírus no Brasil mais o conflito de narrativas com os governadores influenciou o desempenho do presidente Bolsonaro entre os eleitores. A taxa de reprovação aumentou.

Gráfico 1 Avaliação do Governo Bolsonaro

⁶ Pesquisa Datafolha, 27/04/2020.



Fonte: Pesquisas do Datafolha em 27/04/2020; da CNT/MDA em 10/05/2020; e da XP/IPESPE, 20/05/2020.

Efeitos do isolamento social nos eleitores, número de mortos e desempenho da economia. Estas são três variáveis que precisam ser analisadas e monitoradas quanto às suas repercussões no eleitor. Pesquisa do Datafolha no início de abril revelou que João Dória (PSDB), governador de São Paulo, tinha 51% de aprovação (Ótimo/Bom). Já o presidente Bolsonaro, 28%. No estado do Rio de Janeiro, o presidente da República tinha 34% de aprovação. E o governador, Wilson Witzel (PSC), 55%.⁷

João Dória e Wilson Witzel são favoráveis ao isolamento social e tinha, em abril, popularidade superior ao do presidente Bolsonaro. Portanto, os dados do início de abril sugerem que o isolamento social mantém ou traz popularidade para os governadores dos Estados do Sudeste.

Pesquisa CNT/MDA no início de maio revelou que 41,3% (Ótimo/Bom) aprovavam os governadores. Em janeiro, sem a presença da Covid-19, a aprovação era 30,5%. É plausível considerar que o aumento na aprovação dos chefes dos estados subnacionais decorreu das ações para o enfrentamento à Covid-19.

Dois dados preciosos: Em maio, 51,7% dos eleitores aprovam a atuação do governo Bolsonaro frente à pandemia. E 42,3% desaprovam. As ações dos governadores contra a pandemia são aprovadas por 69,2% e reprovada por 26,8%. Estes dados mostram que o isolamento social, medida tomada pelos governadores, é aprovado pelo eleitor. A aprovação do isolamento social causa apoio dos eleitores aos governadores. Porém, a aprovação majoritária por parte dos eleitores das ações do

⁷ Pesquisa Datafolha, 03/04/2020.

governo Bolsonaro contra o coronavírus, apesar da reprovação de 42,3%, sugere que a narrativa do presidente, defesa da economia, tem respaldo em parcela do eleitorado.⁸

Em razão dos dados acima, três hipóteses causais surgem:

- ✓ O isolamento social perde apoio do eleitor caso tenha longa duração. Assim acontecendo, a popularidade dos governadores declinará. Por consequência, a popularidade do presidente Bolsonaro se mantém estável ou ascende;
- ✓ O isolamento social perde apoio em parcela expressiva dos eleitores, e os governadores, independente de outros aspectos, decidem afrouxar o isolamento social. Governadores não perdem popularidade. O presidente Jair Bolsonaro mantém popularidade ou perde;
- ✓ O isolamento social, independente da sua duração, não perderá popularidade. Governadores também. Ao contrário do presidente da República, em razão de que é contra ao isolamento.

As três hipóteses apresentadas mostram assimetrias. Caso a popularidade dos governadores se mantenha estável ou aumente, faz declinar ou tornar estável a popularidade do presidente da República. O aumento da popularidade do presidente da República proporciona a estabilidade ou o declínio da popularidade dos governadores. A variável que motiva os dois mecanismos apresentados é o isolamento social. Especificamente, a permanência dele ou a ausência.

Outra variável importante que pode influenciar o eleitor é o número de mortos pela Covid-19. No dia 20/05/2020, o Brasil registrou 17.983 mil mortes. São Paulo é o estado que liderava o número de mortes, 5.147. Seguido do Rio de Janeiro, 3.080; Ceará, 1.856; Pernambuco, 1.745; e Amazonas, 1.491. A responsabilidade pelo número de mortes será atribuída a quem: governadores ou presidente da República? Os primeiros defendem o isolamento social. O presidente não.

Mais uma vez, apresento hipóteses:

- ✓ Parcela majoritária dos eleitores responsabiliza o presidente da República pelo número de mortes. A sua popularidade declina. Os governadores ganham ou mantêm popularidade;
- ✓ Parcela majoritária dos eleitores não responsabiliza o presidente da República pelo número de mortes. A sua popularidade se mantém estável ou cresce. Os governadores mantêm estabilidade na popularidade.

O isolamento social possibilitou o fechamento do comércio e uma grave crise econômica é prevista. A compreensão dos efeitos do isolamento social no eleitor precisa considerar também os efeitos econômicos. Duas hipóteses surgem:

⁸ Pesquisa CNT/MDA, 10 de maio de 2020.

- ✓ A crise econômica é atribuída aos governadores, pois foram eles que decretaram o isolamento social. Os chefes dos Estados subnacionais perdem popularidade. O presidente da República conquista popularidade ou mantém.
- ✓ A crise econômica não é atribuída aos governadores em virtude do isolamento social. Os governadores mantêm alta popularidade. A responsabilidade pela grande crise econômica é atribuída por grande parte dos eleitores ao presidente Bolsonaro. A popularidade do presidente declina.

Ressalto que o número de mortes pode não afetar a escolha do eleitor. Assim como o isolamento social. Isto é: elas não serem variáveis que orientarão o comportamento do votante na eleição municipal. Serão variáveis neutras. E não ativas. Neste caso, que influencia a escolha do sufragista.

Por fim, duas hipóteses:

- ✓ A crise da Covid-19 exigiu ações dos prefeitos contra ela. O eleitor avaliará o prefeito em razão do seu desempenho no enfrentamento ao novo coronavírus.
- ✓ O tema da saúde pública será intenso entre os eleitores em virtude das ações dos prefeitos contra a Covid19.

Conclusão

Após as hipóteses apresentadas, evidencio três cenários possíveis para a eleição municipal de 2020. Cenários são possibilidades, hipóteses. Eles servem para orientar a tomada de decisão dos atores. A construção de cenários não é um ato de adivinhação. Mas a construção de futuros razoáveis baseados em hipóteses construídas através de possíveis relações causais (MINOIS, 2016).

No **primeiro cenário**, a polarização e a nacionalização ocorrem: candidatos bolsonaristas *versus* candidatos opositoristas ao presidente. O comportamento do presidente da República frente ao Covid-19 mais as crises política e econômica afetam negativamente a popularidade de Jair Bolsonaro. Com a popularidade do presidente reduzida, a polarização/nacionalização beneficia os candidatos opositores ao bolsonarismo. Governadores pro isolamento mantêm popularidade alta e exercem influência positiva perante os eleitores. A saúde pública é tema relevante para o eleitor na disputa municipal. Prefeitos que agiram de maneira eficiente durante a crise da Covid-19 adquirem popularidade.

No **segundo cenário**, a polarização/nacionalização está presente. O discurso econômico do presidente da República prevalece sobre o discurso do isolamento social defendido por governadores. A popularidade do governo Bolsonaro é relativa ou estável. Podendo ocorrer, crescimento. A polarização/nacionalização beneficia

candidatos pro Bolsonaro. Governadores são responsabilizados pela crise econômica em virtude do isolamento e perdem popularidade. Eles exercem influência negativa sobre os eleitores. A saúde pública é tema relevante para o eleitor no pleito eleitoral. Gestores municipais que enfrentaram eficazmente a Covid-19 conquistam popularidade.

O **terceiro cenário** é caracterizado pela neutralidade das variáveis apresentadas. A polarização/nacionalização não está presente. Eleitores, majoritariamente, não ficam atentos aos efeitos da Covid-19 para a economia. O debate sobre isolamento social *versus* economia não tem influência sobre parcela majoritária dos eleitores. A popularidade dos governadores e do presidente, independente de qual é o tamanho dela, não tem efeitos sobre universo expressivo dos eleitores. Temas locais da cidade serão pautas do eleitor, dentre os quais, saúde, segurança pública, saneamento. O pleito local tem dependência forte do desempenho do prefeito em seu mandato.

As hipóteses apresentadas, as quais trazem relações causais, têm o poder para possibilitar a construção de outros cenários. Mas opto por apresentar os cenários básicos. Observe que os cenários construídos têm como referência três variáveis: **1)** Polarização/nacionalização; **2)** Crises política e econômica; **3)** Covid-19 e os seus efeitos – isolamento social e crise econômica. São estas três variáveis que podem ter influência sobre o eleitor na disputa municipal. Influência forte, relativa ou fraca. E, claro, nenhuma influência.

Trago outra variável, a qual não foi abordada no decorrer do texto: impedimento do presidente Bolsonaro. Tal cenário não deve ser descartado em razão de que o STF investiga o presidente da República, a crise política existe, e a popularidade do governo Bolsonaro pode declinar fortemente. Portanto, além dos cenários apresentados, não desprezo a possibilidade de que as eleições municipais sejam disputadas com o mandatário da República respondendo a processo de impeachment ou crime de responsabilidade.

Os efeitos das variáveis apresentadas, ou a ausência deles, sugerem como será o pleito eleitoral para o cargo de prefeito. A identificação dessas variáveis, os seus possíveis efeitos no eleitor, e os cenários eleitorais advindos dele, é a contribuição deste artigo para a compreensão da futura disputa municipal.

Referências

- DANTAS, Humberto. Eleições municipais: o que 2020 nos reserva? *Journal of Democracy em português*, v. 9, nº 1, maio 2020.
- MAGALHÃES, Guilherme. Governo Bolsonaro tem ao menos uma crise a cada 50 dias; relembre 10 delas. *Jornal Folha de São Paulo*, 15 de maio de 2020.
- MINOIS, George. *História do futuro – Dos profetas à prospectiva*. Tradução de Mariana Echalar. 1º ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- OLIVEIRA, Adriano. Os recados das eleições municipais de 2016? Manutenção do *status quo* ou mudança? *Revista Observatório*, v.3, n. 1, p. 396-414, jan-mar de 2017.
- OLIVEIRA, Adriano. *Qual foi a influência da Lava Jato no comportamento do eleitor? Do lulismo ao bolsonarismo*. Curitiba: CRV, 2019.
- OLIVEIRA, Flávio Rocha de; MARQUES, Moises da Silva. *Introdução ao risco político: conceitos, análises e problemas*. São Paulo: GEN Atlas, 2014.
- PEARL, Judea; MACKENZIE, Dana. *O livro do porquê – A nova ciência da causa e do efeito*. Tradução de José Roberto. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2018.
- TALEB, Nassim. *Arriscando a própria pele – Assimetrias ocultas no cotidiano*. Tradução de Renato Brett. São Paulo: Objetiva, 2018.

ABSTRACT:

The possible characteristics of the forthcoming municipal election will be presented in this article. Using the explanation by mechanisms and construction of scenarios, we provide clarity to the coming dispute. Three variables are considered for construction of scenarios: **1)** Polarization / Nationalization; **2)** Political and economic crisis; **3)** Covid-19. The possible effects on the voter of these three causal variables are presented. This article reveals the importance of using the conjuncture analysis, the construction of scenarios and the prospective analysis to explain the voter's behavior.

KEYWORDS: **1)** Municipal election; **2)** Voter behavior; **3)** Prospective analysis.

RESUMEN:

Las posibles características de la próxima elección municipal se presentarán en este artículo. Utilizando la explicación por mecanismos y la construcción de escenarios, la futura disputa municipal adquiere claridad. Se consideran tres variables para la construcción de los escenarios: **1)** polarización / nacionalización; **2)** crisis políticas y económicas; **3)** Covid-19. Se presentan los posibles efectos sobre el votante de estas tres variables causales. Este artículo revela la importancia de utilizar el análisis de coyuntura, la construcción de escenarios y el análisis prospectivo para explicar el comportamiento del votante.

PALABRAS-CLAVES: **1)** Elección municipal; **2)** Comportamiento del votante; **3)** Análisis prospectivo.